

ALERTA TERRITÓRIOS AMEAÇADOS

MONITORAMENTO DAS PRESSÕES E AMEAÇAS AOS POVOS INDÍGENAS ISOLADOS

EDIÇÃO TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU - SET/OUT. 2018

APRESENTAÇÃO

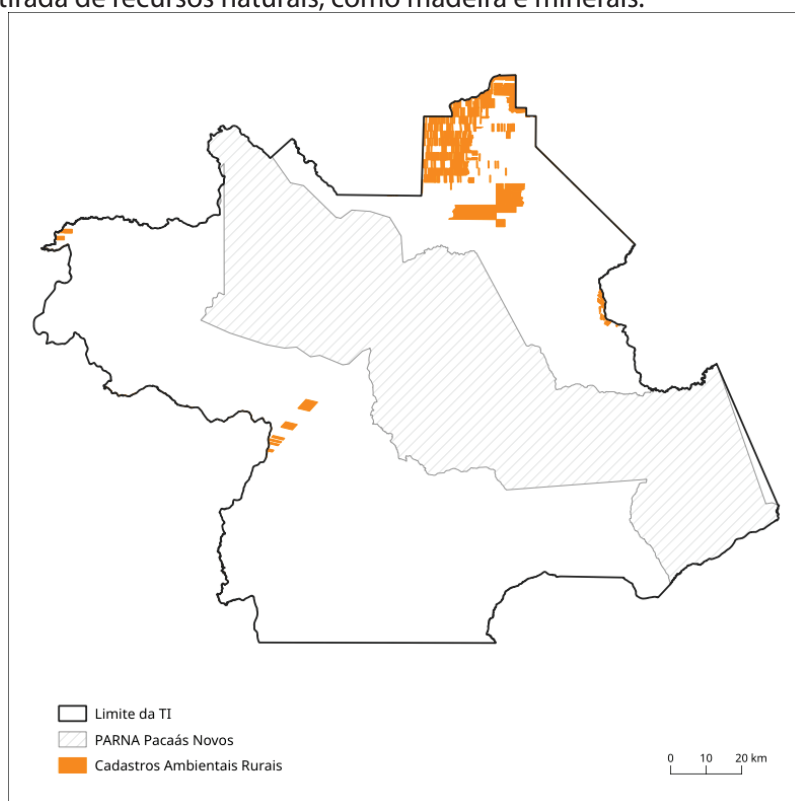
Esta edição do boletim “Alerta: Territórios ameaçados” traz informações sobre a situação do desmatamento e degradação florestal da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, território localizado no Estado de Rondônia e que tem a presença confirmada de povos indígenas isolados. O boletim utiliza o Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento (Sirad) para produzir as informações, com base nas imagens de radar do satélite Sentinel-1. O objetivo do Alerta é subsidiar ações de monitoramento e vigilância da TI, assim como, do Parque Nacional Pacaás-Novos, cuja área está sobreposta. O Parque Nacional Pacaás Novos é uma das maiores Unidades de Conservação do Estado de Rondônia e se encontra integralmente sobreposto à TI.

O Sirad é uma ferramenta que permite detectar o desmatamento de maneira qualificada utilizando imagens de radar do satélite Sentinel-1, independentemente das condições meteorológicas. A aplicação do sistema, no âmbito do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA, é um monitoramento de terras indígenas com presença de povos indígenas isolados e sob forte ameaça socioambiental.

A Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, declarada em 1985, é parte do território do povo Uru-Eu-Wau-Wau, ou jupaú, conforme sua autodenominação. Na TI também vivem os Amondawa, linguisticamente muito próximos dos Jupaú (falantes de línguas Kawahiva, da família Tupi-guarani), e também os Oro Win (da família linguística Txapakura). Os povos Kawahiva do oeste de Rondônia foram contatados oficialmente ao longo dos anos 1980. Desde então, a área, que ainda abriga grupos que não foram contatados, sofre com sucessivas invasões, tanto para ocupação fundiária irregular, como para retirada de recursos naturais, como madeira e minerais.

Como saldo da pilhagem e dos conflitos fundiários mal resolvidos, a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau tem ao menos 18 mil hectares bloqueados por ocupantes ilegais. Além disso, como resultado das pretensões fundiárias sobre a área, o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) registra um total de 619 cadastros de imóveis particulares dentro da TI, mas que não passaram por processo de validação.

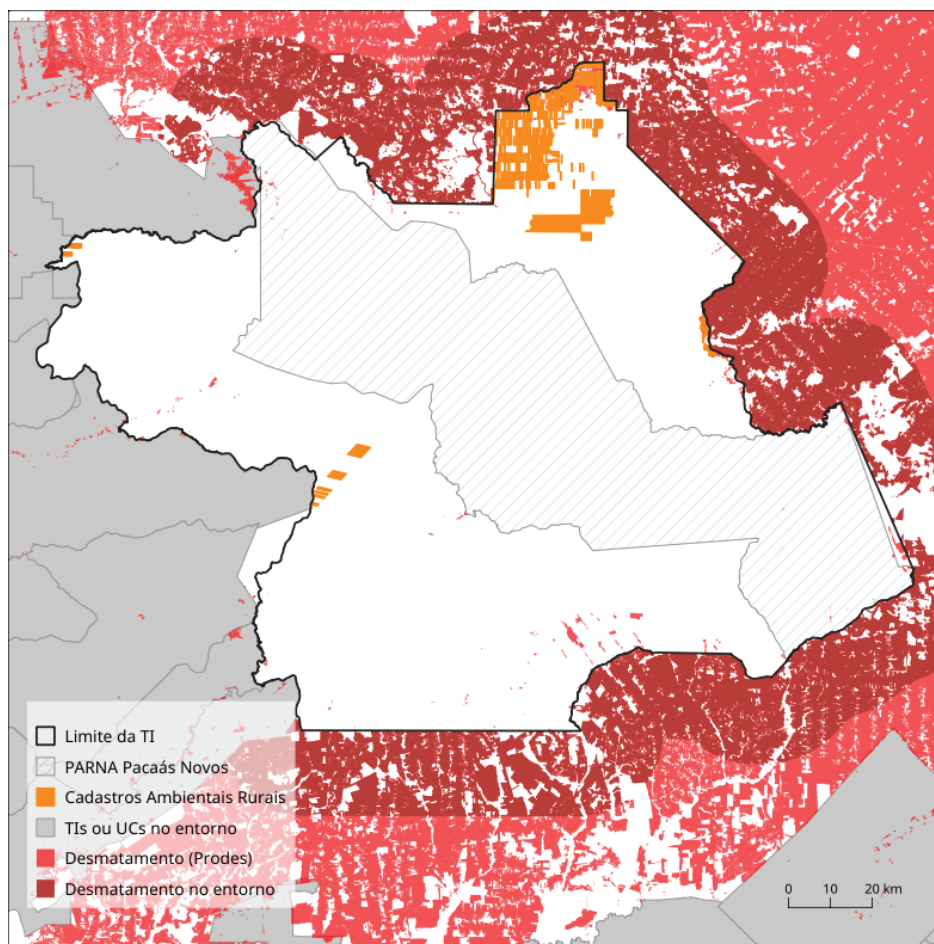
Embora o desmatamento total, calculado a partir dos dados do Prodes/Inpe, corresponda a somente 1,30% do total acumulado, a TI Uru-Eu-Wau-Wau foi uma das Terras Indígenas mais desmatadas no ano de 2017, com um incremento de aproximadamente 16% em relação a 2016.



Nos cadastros ambientais rurais (CAR) declarados na TI Uru-Eu-Wau-Wau incide cerca de 40% dos 18 mil hectares de desmatamento identificados na área através dos dados do Prodes/Inpe.

Segundo nota técnica elaborada pelo Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA a partir dos dados do Prodes/Inpe de desmatamento em 2017, a autorização de planos de manejo florestal em áreas de domínio da União pela Sedam é um ponto de atenção em relação ao aumento do desmatamento no entorno da TI. Haveriam autorizações associadas à procedimentos fraudulentos de criação de planos de manejo florestal, e que foram objeto de observação do Ministério Público Federal (Recomendação Nº 6 de 25/04/2018).

De acordo com os dados do Prodes/Inpe (2017), o entorno da TI, excluídas as UCs e TIs que formam um grande bloco no limite oeste, já perdeu mais de 70% de cobertura florestal, considerado uma distância de 20 km.



LEVANTAMENTO DO SIRAD

Para os meses de setembro e outubro de 2018, a aplicação do Sirad identificou um total de 42 polígonos de desmatamento, representando 692,34 hectares de corte raso de floresta.

Para detecção das áreas de desmatamento foi utilizada uma imagem de radar multitemporal referente aos meses de julho a outubro. Na primeira etapa foram analisadas áreas entre julho e setembro, posteriormente, entre agosto e outubro. O levantamento também procurou registrar áreas de desmatamento de períodos anteriores não identificadas pelo Prodes/Inpe. Para isso, também foram utilizados mosaicos do satélite LANDSAT 8 com mosaicos para os seguintes períodos 2000, 2014, 2016, abril de 2017, setembro de 2017 e maio de 2018.

Em geral, a seleção de imagens de satélite realizada pelo Prodes abrange os meses de julho, agosto e setembro - período com menor cobertura de nuvens na Amazônia Legal. A revisão dos dados do Prodes/Inpe identificou cerca de 817 hectares de desmatamento que não foram registrados pelo levantamento do Inpe na TI. Trata-se de áreas de corte raso que aconteceram entre os meses de janeiro e setembro de 2017 e que não foram mapeados pelo levantamento do Prodes. Além da revisão dos dados do Prodes/2017, foi realizado um mapeamento de todo desmatamento ocorrido antes de setembro de 2018. Ao todo foram mapeados 1.902,78 hectares de desmatamento na TI.

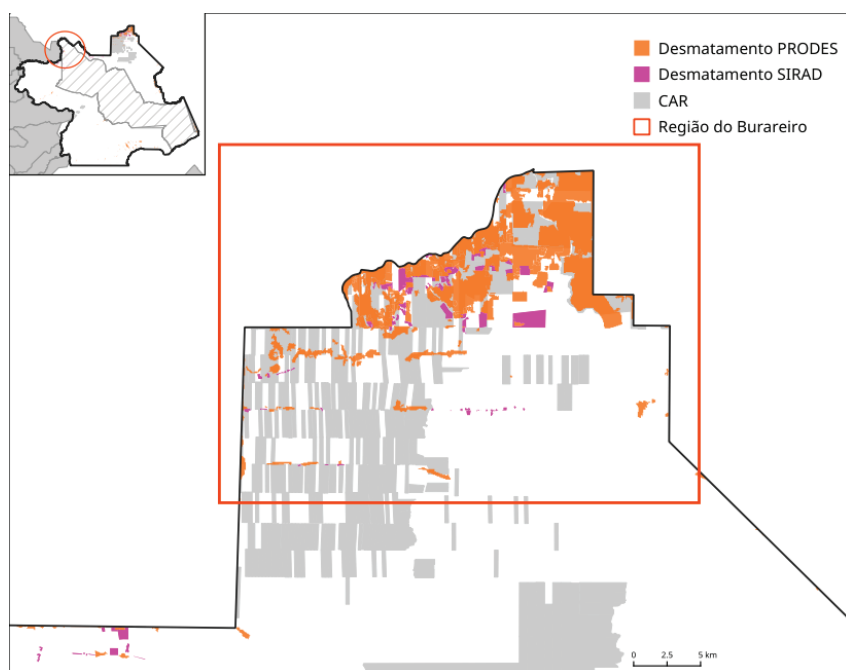
CARACTERÍSTICAS DO DESMATAMENTO

A totalidade dos 1.902,78 hectares de desmatamento mapeadas pelo Sirad estão concentradas na região norte da terra indígena. À nordeste, estão as principais áreas de desmatamento, tanto o acumulado, como o registrado pelo Sirad em setembro e outubro de 2018 (área 1). É nesta área também que se situa os principais problemas fundiários. Conhecida como Burareiro, os problemas nessa região datam do início do processo de reconhecimento da TI, quando o INCRA, ignorando o processo demarcatório, instalou nessa área um projeto de assentamento. A maior parte do desmatamento nessa área está sobreposto a áreas declaradas como imóveis privados no SICAR.

Na área assinalada por um retângulo vermelho (área 1) é possível conferir muitos Cadastros Ambientais Rurais (CAR). Nesta área, tanto no desmatamento acumulado (Prodes/Inpe, 2017), como nas detecções feitas pelo Sirad, evidenciam a ação de grilagem de terras, com presença pujante de ramais que penetram a TI.

As características de grilagem se estendem à noroeste da TI (Área 2 e Área 3). Nessa região, contudo, não há presença de CAR. Grande parte deste desmatamento aconteceu em outubro de 2017. As áreas de desmatamento se estendem à oeste e incidem igualmente sobre o PARNA Pacaás Novas, com destaque para setembro de 2018.

Área 1



Desmatamento mapeado pelo Sirad por período

Até agosto de 2017

620,30 ha

Setembro/2017

206,72 ha

Outubro/2017

383,39 ha

Setembro/2018

678,55 ha

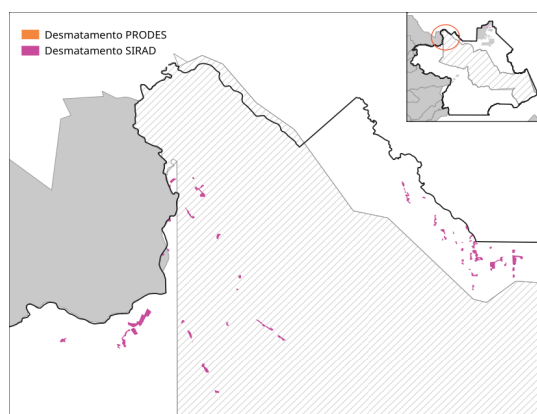
Outubro/2018

13,78 ha

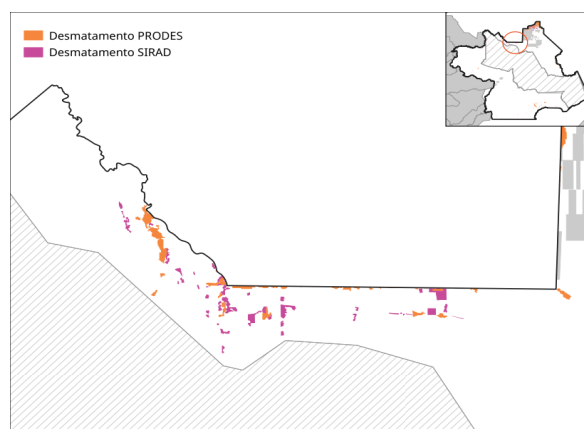
Total mapeado pelo Sirad

1.902,78 ha

Área 2



Área 3



Nota: O método de mapeamento utilizado nesse boletim tem como base scripts do Google Earth Engine; dados oficiais do PRODES/INPE e Deter-B/INPE; e imagens dos satélites Sentinel-1, Sentinel-2 e Landsat-8.

REALIZAÇÃO:

APOIO: